

BOLETIM INFORMATIVO - Ano 21, nº 1 - JANEIRO 2024**CEASA – Centro Espírita Abel
Sebastião de Almeida**

Atividades desenvolvidas	02
Calendário de Efemérides	03
Joanna de Ângelis responde	03
Programação Doutrinária	04
Estudo Sistematizado da Doutrina	04
Psicografia	05
Cantinho do Chico	05

Sumário

Mensagem Espírita	06
Explorando a Revista Espírita	07 a 14
Poesia Espírita	14
Passatempo Espírita	15
Pérolas do Evangelho	15
Personalidade Espírita do Mês	16 e 17
Divulgação	17

EDITORIAL**Recomeço e Esperança!**

Não há dúvida que iniciamos um novo ano almejando modificar algo que não foi tão bem no ano anterior. Entretanto, ainda que um novo ciclo se inicie, nem sempre vislumbramos mudanças significativas em nossas vidas, seja no campo material, sentimental ou até mesmo espiritual. Porém, algo em nossos corações entristecidos e sofridos, surge como alavanca de uma possível transformação. É a **Fé** que sustenta e mantém viva o grande sonho do homem em ser feliz.

Ainda que essa felicidade não nessa seja alcançada na terra, conforme a afirmativa de Jesus: **“A felicidade não é deste mundo”**, podemos vivenciar breves momentos de alegria, que, assentados em desejos puramente materiais não representam a felicidade plena que é a nossa destinação.

Aquela, onde o Espírito, livre da materialidade, vive as Leis de Deus em toda sua plenitude e que tem em seu coração e em suas ações, o amor incondicional demonstrado por Jesus.

Presentemente esse sonho se mostra ainda muito distante, entretanto, há em nós, latente, a presença de Deus; e como mágica, ou melhor dizendo, pela misericórdia divina, surge em nosso amago, afável e consoladora a **Esperança**.

Recomeço e Esperança...

Recomeço sim, mas com esforço e mudança íntima.

Sem esse movimento rumo ao Pai, nossa fé será infrutífera e em vão, e nada adiantará esperar uma vida melhor que não merecemos.

O alerta de Jesus cumprir-se-á: **“A cada um segundo as suas obras.”**

Esperança sempre, mas com base na certeza de que tudo que alcançarmos é fruto do mérito por nossas ações no bem. Portanto, **Fé, Esperança e Caridade**, formam a grande trindade para alcançarmos a felicidade.

Sigamos nossa caminhada, certos de que não estamos desamparados.

Nosso recomeço é agora, neste momento.

Tenhamos a coragem de transformar a nossa fé sem obras em uma enorme e robusta **FÉ**, alicerçada no trabalho no bem, e nossa esperança em um futuro melhor nunca morrerá.

Muita Paz a todos!

Feliz 2024!

Mauro Oliveira - Diretor Doutrinário

ATIVIDADE	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Campanha Material Escolar	Calendário de Atividades em fase de planejamento											
Campanha Kit Higiene												
Almoço Beneficente												
Festa Julina												
Aniversário CEASA												
Bazar das mães												
Bazar de Natal												
Campanha do Cobertor Ronda												
Comemoração Dia das Mães												
Comemoração Dia dos Pais												
Comemoração Dia das Crianças												
Almoço de Domingo												
Visita aos Asilos												
Visita aos Orfanatos												
Campanha do Quilo												
Ronda do Pão												
Doação de cestas Básicas para Comunidade												
Doação de Remédios												
Campanha de Natal												

DIA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	STATUS
2ªfeira	14h30 às 16h	Escolinha e Apoio	Presencial
2ªfeira	15h às 16h 19h às 20h	Bazar	Presencial
2ª feira	15h30 às 17h	Evangelização Infantil - Crianças da Comunidade	Presencial
2ªfeira	16h às 17h30 20h às 22h	Reunião Pública, Palestra e Passes	Presencial On-line
2ªfeira	19h às 20h	Atendimento Fraterno	Presencial
2ªfeira	20h às 21h	Iniciação Espírita Infantil aos filhos dos frequentadores	Presencial
2ªfeira a 6ª feira	8h às 16h	Coleta de óleo de cozinha	Presencial
2ªfeira e 4ªfeira	16h às 21h30	Secretaria, Biblioteca e Livraria	Presencial
2ªfeira e 4ªfeira	15h às 22h	Cantina	Presencial
4ªfeira	19h30 às 22h	Estudos e Exercício da Mediunidade	Presencial On-line
5ª feira	19h30 às 21h	Estudo Sistematizado da Doutrina	Presencial On-line
5ª feira	19h30 às 21h	Escola de Médiuns	Presencial
6ªfeira	20h às 21h30	Reunião Pública, Palestra e Passes	On-line
1º Sábado do mês	Horário variado	Distribuição de Cesta Básica à Comunidade	Presencial
Sábados agendados	9h às 12h	Visita aos Asilos e Orfanatos	Presencial
Domingo	8h30 às 12h	Almoço de Domingo - Crianças Evangelização e Escolinha de Apoio	Presencial
Domingo	9h30 às 11h	Evangelização Infantil e Juventude	Presencial
2º domingo do mês	8h30 às 13h	Ronda do Pão	Presencial
Último Domingo do mês	9h às 12h	Campanha do Quilo	Presencial

DATAS IMPORTANTES NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

MÊS	ANO	DESCRIÇÃO
J A N E I R O	1846	Dia 01 - Léon Denis nasce na França.
	1858	Dia 01 - Allan Kardec começa a publicar a "Revista Espírita", órgão mensal de divulgação da Doutrina Espírita.
	1861	Dia 15 - É publicada a 1ª edição do "O Livro dos Médiuns".
	1868	Dia 06 - É publicada a 1ª edição de "A Gênese".
	1874	Dia 11 - Adelaide Augusto Câmara (Aura Celeste) nasce na cidade de Natal (RN).
	1906	Dia 23 - Nasce Deolindo Amorim em Baixa Grande, Bahia.
	1909	Dia 22 - Antonio Gonçalves Batuíra desencarna em São Paulo.
	1919	Dia 20 - Desencarna Anália Emília Franco, em São Paulo.
	1938	Dia 30 - Desencarna Cairbar de Souza Schutel, em Matão, São Paulo.
	1884	Dia 02 - Fundação da Federação Espírita Brasileira (FEB).
	1903	Dia 04 - Desencarna Alexandre Aksakof.
	1920	Dia 04 - Nasce Hermínio C. Miranda.
	1862	Dia 09 - Nasce Ernesto Bozzano.
	1969	Dia 10 - Desencarna Zilda Gama.

JOANNA DE ÂNGELIS RESPONDE



O hábito de falar impensadamente leva pessoas a situações embaraçosas. O que devemos recomendar?

Resp.: A prudência é atitude de sabedoria.

Prudência no falar; prudência no agir; prudência quando pensar.

Falar com prudência conduz o homem a atitude refletida, pois falando o homem perde o domínio das palavras, que, desatreladas, lavram incêndios, promovem conflitos, desarticulam programas salutares.

A palavra não pronunciada é patrimônio precioso de que o homem se pode utilizar no momento justo; a palavra liberada pode converter-se, quando dita sob impropérios, em látigo que volta a punir o irresponsável que a libera.

Antes de agir, o homem é depositário de todos os valores que pode investir. Após a ação colhe os resultados do ato.

Agir, portanto, através da ponderação a fim de que a atitude não se converta em algoz, que escravize o próprio instrumento.

Pensar prudentemente.

Pensar-refletindo predispõe a ouvir, acostumando a ver, criando o hábito de ponderar para, então, chegar às legítimas conclusões em torno dos veros problemas da vida.

(Convites da Vida - 3ª edição - p. 141/142)

PROGRAMAÇÃO DOUTRINÁRIA

status: - on-line as 6ª feira as 20h - Presencial as 2ª feira 16h e 20h - 4ª feiras 19h30

JANEIRO

DIA	SEM	HORA	TEMA	EXPOSITOR
1/1/24	SEG	16:00	RECESSO	RECESSO
1/1/24	SEG	20:00	RECESSO	RECESSO
3/1/24	QUA	19:30	Devassando o Invisível. Yvone A. Pereira	Mauro Oliveira
5/1/24	SEX	20:00	A prece. (L.E. - Questões , 658 a 666)	Nély Mesquita
8/1/24	SEG	16:00	Os bons espiritas . (E.S.E. - Cap. XVII , item 4)	Alcir Mesquita
8/1/24	SEG	20:00	Os bons espiritas . (E.S.E. - Cap. XVII , item 4)	Gilberto Mesquita
10/1/24	QUA	19:30	Devassando o Invisível. Yvone A. Pereira	Alcir Mesquita
12/1/24	SEX	20:00	Reencarnação o mais sublime princípio de justiça	Pinga Fogo
15/1/24	SEG	16:00	Parábola do semeador . (E.S.E. - Cap. XVII , itens 5 e 6)	Sueli Gomes
15/1/24	SEG	20:00	Loucura e obsessão	Gisele Mesquita
17/1/24	QUA	19:30	Devassando o Invisível. Yvone A. Pereira	Gilberto Mesquita
19/1/24	SEX	20:00	Sacrifícios. (L.E. - Questões , 669 e 673)	Alberto Bezerra
22/1/24	SEG	16:00	O dever. (E.S.E. - Cap. XVII , item 7)	Luciana Rocha
22/1/24	SEG	20:00	O dever. (E.S.E. - Cap. XVII , item 7)	Dionysio Dias Filho
24/1/24	QUA	19:30	Devassando o Invisível. Yvone A. Pereira	José Soares
26/1/24	SEX	20:00	Necessidade do trabalho. (L.E. - Questões , 674 a 681)	Antonio Caetano
29/1/24	SEG	16:00	A virtude. (E.S.E. - Cap. XVII , item 8)	Aleuda Ney
29/1/24	SEG	20:00	A virtude. (E.S.E. - Cap. XVII , item 8)	Alessandra C Pereira
31/1/24	QUA	19:30	Devassando o Invisível. Yvone A. Pereira	Antonio Caetano

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA

Cursos	Período
EM FASE DE PLANEJAMENTO	

PSICOGRAFIA



Queridos irmãos, boa noite!

A presença amiga dos queridos protetores dá a todos, as condições necessárias ao seu aperfeiçoamento como médiuns e como espíritos encarnados.

Portanto, aquele que realmente quer se dedicar ao seu aperfeiçoamento não deve temer suas condições para a entrega ao trabalho na Casa Espírita.

Serão sempre amparados aqueles que com fé e perseverança pedirem ajuda para aqui estarem ou em outras Casas se dedicando ao seu propósito de melhoria contínua e dedicada.

Orem sempre pedindo o amparo necessário e tudo lhes será dado para que possam se entregar ao seu desenvolvimento.

O momento requer trabalhadores dedicados e perseverantes que possam cada vez mais, contribuir para que a caridade se expanda, para que o amor se multiplique.

Perseverança, amor ao próximo, dedicação, fé.

Avante irmãos com coragem e a certeza do amparo sempre.

Tutelados dessa Casa, avante sempre.

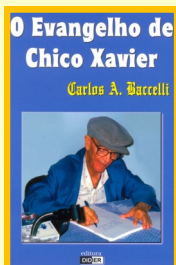
Ânimo nos trabalhos, nos estudos sempre, e vereis suas potencialidades resplandecerem cada vez mais.

Um abraço amoroso do amigo de sempre.

Syllo Gomes Valente

(mensagem recebida por uma médium em 09/08/2017)

CANTINHO DO CHICO



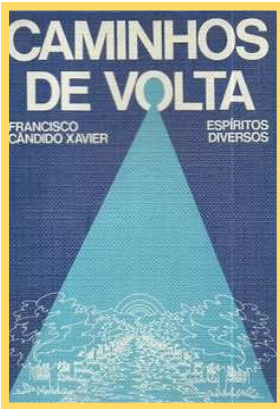
O SERVIÇO DA MEDIUNIDADE COM OS SOFREDORES

“Muitos companheiros espíritas nunca puderam entender o meu contato com o povo; prefeririam que eu ficasse apenas na mediunidade, na produção de livros...

Ora, se me fosse dado escolher entre a tarefa da mediunidade com os livros e o **serviço da mediunidade com os sofredores**, eu ficaria com os sofredores, pois também me considero um Espírito sofredor; ficaria com aqueles que me consolariam com as suas dores — dores semelhantes às aquelas que eu também sinto...

De modo que, embora respeite profundamente a opinião dos confrades, fico com a minha necessidade espiritual.

Deus me livre da solidão de um gabinete, onde apenas os Espíritos me fizessem companhia!...”



Unões Enfermas

Se te encontras nas tarefas da união conjugal, recorda que ora a execução dos encargos em dupla é a garantia de tua própria sustentação.

Dois associados no condomínio da responsabilidade na mesma construção.

Dois companheiros compartilhando um só investimento.

Às vezes, depois dos votos de ternura e fidelidade, quando as promessas se encaminham para as realizações objetivas, os sócios de base da empresa familiar

encontram obstáculos pela frente.

Um deles terá adoecido e falta no outro a tolerância necessária.

Surge a irritação e aparece o ressentimento.

Em outras ocasiões, o trabalho se amplia em casa e um deles foge à cooperação.

Surge o cansaço e aparece o despreço.

Hoje - queixas.

Adiante - desatenções e lágrimas.

Amanhã - rixas.

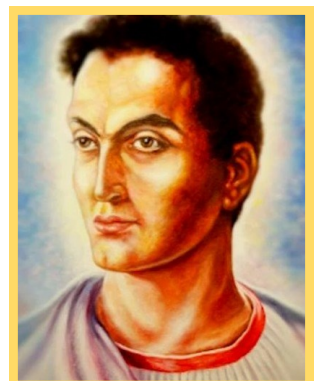
Adiante ainda - amarguras e acusações recíprocas.

Se um dos responsáveis não se dispõe a compreender a validade do sacrifício, aceitando-o por medida de salvação do instituto doméstico, eis a união enferma ameaçando ruptura.

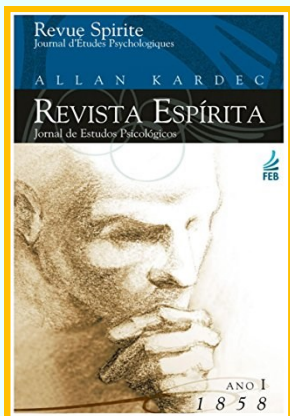
Nesse passo, costumam repontar do caminho laços e afinidades de existências do pretérito convidando esse ou aquele dos parceiros para uniões diferentes. E será indispensável muita abnegação para que os chefes da comunhão familiar não venham a desfazer, de todo, a união já enferma, partindo no rumo de novos ajustes afetivos.

Entende-se claro que o divórcio é lei humana que vem unicamente confirmar uma situação que já existe e que, se calamidades da alma pendem sobre a casa, não se dispõe de outra providência mais razoável para recomendar, além dessa. Entretanto, se te vês nos problemas da união enferma e, principalmente se tens crianças a proteger, tanto quanto se te faça possível, mantém o lar que edificaste com as melhores forças do espírito.

Realmente, os casamentos de amor jamais adoecem, mas nos enlaces de provação redentora, os cônjuges solicitaram, antes do berço terrestre, determinadas tarefas em regime de compromisso perante a Vida Infinita. E, ante a Vida Infinita convém lembrar sempre que os nossos débitos não precisam de resgate, a longo prazo, pela contabilidade dos séculos, desde que nos empenhemos a solve-los em tempo curto, pelo crediário da paciência, a serviço do amor.



Emmanuel



Revista Espírita Dezembro de 1858

Sensações dos Espíritos

Sofrem os Espíritos? Que sensações experimentam? Tais questões nos são naturalmente dirigidas e vamos tentar resolvê-las. Inicialmente devemos dizer que, para isso, não nos contentamos com as respostas dos Espíritos. De certa maneira, através de numerosas observações, tivemos que considerar a sensação com o fato.

Em uma de nossas reuniões, pouco depois que São Luís nos transmitiu a bela dissertação sobre a avareza, inserida em nosso número do mês de fevereiro, um de nossos associados narrou o seguinte fato, a propósito dessa mesma dissertação.

“Estávamos ocupados de evocações numa pequena reunião de amigos quando se apresentou, inopinadamente e sem que o tivéssemos chamado, o Espírito de um homem que havíamos conhecido muito bem e que, quando vivo, poderia ter servido de modelo ao retrato do avarento, feito por São Luís: um desses homens que vivem miseravelmente no meio da fortuna e que se privava, não pelos outros, mas para acumular sem proveito para ninguém. Era inverno, estávamos perto do fogo; de repente aquele Espírito lembrou-nos seu nome, no qual absolutamente não pensávamos, pedindo-nos permissão para vir, durante três dias, aquecer-se à nossa lareira, pois que sofria horivelmente do frio que voluntariamente suportara durante a vida e que, por sua avareza, também fizera os outros suportar. Era um alívio que experimentaria, acrescentou, caso concordássemos com o pedido.”

Aquele Espírito, pois, experimentava penosa sensação de frio; mas, como a experimentava? Eis aí a dificuldade. A esse respeito dirigimos a São Luís as seguintes perguntas:

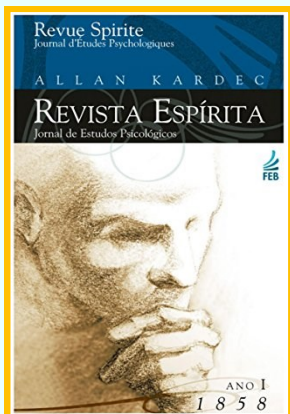
– Consentiríeis em dizer-nos como esse Espírito de avarento, que não tinha mais o corpo material, podia sentir frio e pedir para se aquecer?

Resp. – *Podes representar os sofrimentos do Espírito pelos sofrimentos morais.*

– Concebemos os sofrimentos morais, como pesares, remorsos, vergonha; mas o calor e o frio, a dor física, não são efeitos morais; experimentariam os Espíritos tais sensações?

Resp. – *Tua alma sente frio? Não; mas tem consciência da sensação que age sobre o corpo.*

Continua...



(Continuação artigo da Revista Espírita Dezembro / 1858)

– Disso parece resultar que esse Espírito de avarento não sentia um frio real, mas a lembrança da sensação do frio que havia suportado e essa lembrança, tida por ele como realidade, tornava-se um suplício.

Resp. – *É mais ou menos isso. Fique bem entendido que há uma distinção, que compreendeis perfeitamente, entre a dor física e a dor moral; não se deve confundir o efeito com a causa.*

– Se bem entendemos, poderíamos, ao que nos parece, explicar as coisas do seguinte modo:

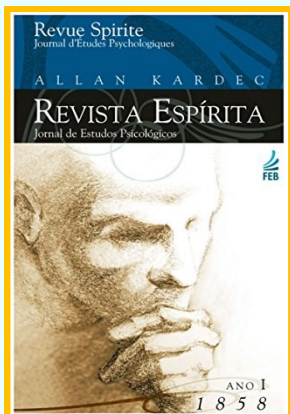
O corpo é o instrumento da dor. Se não é a causa primeira desta é, pelo menos, a causa imediata. A alma tem a percepção da dor: essa percepção é o efeito. A lembrança que da dor a alma conserva pode ser muito penosa, mas não pode ter ação física. De fato, nem o frio, nem o calor são capazes de desorganizar os tecidos da alma, que não é susceptível de congelarse, nem de queimar-se. Não vemos todos os dias a recordação ou a apreensão de um mal físico produzirem o efeito desse mal, como se real fosse? Não as vemos até causar a morte? Toda gente sabe que aqueles cujos membros foram amputados costumam sentir dor no membro que lhes falta. Certo que aí não está a sede, ou, sequer, o ponto de partida da dor. O que há, apenas, é que o cérebro guardou esta impressão. Lícito, portanto, será admitir-se que coisa análoga ocorra nos sofrimentos do Espírito após a morte. Essas reflexões são justas?

Resp. – *Sim; mais tarde, porém, compreendereis melhor ainda. Esperai que novos fatos venham vos fornecer motivos de observação; deles tirareis conseqüências mais completas.*

Isso se passava no começo de 1858; desde então, com efeito, um estudo mais aprofundado do perispírito, que desempenha um papel tão importante em todos os fenômenos espíritas, e do qual não se tinha ainda conhecimento; as aparições vaporosas ou tangíveis; o estado do Espírito no momento da morte; a idéia, tão freqüente no Espírito, de que ainda está vivo; o quadro tão impressionante dos suicidas, dos supliciados, das pessoas que se deixaram absorver pelos prazeres materiais e tantos outros fatos mais, vieram projetar nova luz sobre essa questão e ensejaram explicações, cujo resumo faremos aqui.

O perispírito é o laço que à matéria do corpo prende o Espírito, o qual o tira do meio ambiente, do fluido universal. Participa ao mesmo tempo da eletricidade, do fluido magnético e, até certo ponto, da matéria inerte. Poder-se-ia dizer que é a quintessência da matéria. É o princípio da vida orgânica, porém não o da vida intelectual, que reside no Espírito. É, além disso, o agente das sensações exteriores.

Continua...

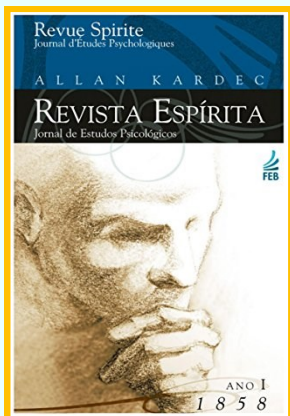


(Continuação artigo da Revista Espírita Dezembro / 1858)

No corpo, os órgãos, servindo-lhes de condutos, localizam essas sensações. Destruido o corpo, elas se tornam gerais. Daí o Espírito não dizer que sofre mais da cabeça do que dos pés, ou vice-versa. Não se confundam, porém, as sensações do perispírito, que se tornou independente, com as do corpo. Estas últimas só por termo de comparação as podemos tomar e não por analogia. Um excesso de calor ou de frio pode desorganizar os tecidos do corpo, mas não pode causar nenhum dano ao perispírito. Liberto do corpo, o Espírito pode sofrer, mas esse sofrimento não é corporal, embora não seja exclusivamente moral, como o remorso, pois que ele se queixa de frio e calor. Também não sofre mais no inverno do que no verão: temo-los visto atravessar chamas, sem experimentarem qualquer dor. Nenhuma impressão lhes causa, conseqüentemente, a temperatura. A dor que sentem não é pois, uma dor física propriamente dita: é um vago sentimento íntimo, que o próprio Espírito nem sempre compreende bem, precisamente porque a dor não se acha localizada e porque não a produzem agentes exteriores; é mais uma reminiscência do que uma realidade, reminiscência, porém, igualmente penosa. Algumas vezes, entretanto, há mais do que isso, como vamos ver.

Ensina-nos a experiência que, por ocasião da morte, o perispírito se desprende mais ou menos lentamente do corpo; que, durante os primeiros minutos depois da desencarnação, o Espírito não encontra explicação para a situação em que se acha. Crê não estar morto, por isso que se sente vivo; vê ao lado o corpo, sabe que lhe pertence, mas não compreende que esteja separado dele. Essa situação dura enquanto haja qualquer ligação entre o corpo e o perispírito. Que nos reportemos à evocação do suicida dos banhos da Samaritana que relatamos em nosso número do mês de junho. Como todos os outros, ele dizia: “Não, não estou morto.” E acrescentava: “No entanto, sinto os vermes a me corroerem.” Ora, indubitavelmente, os vermes não lhe roíam o perispírito e ainda menos o Espírito; roíam-lhe apenas o corpo. Como, porém, não era completa a separação do corpo e do perispírito, uma espécie de repercussão moral se produzia, transmitindo ao Espírito o que estava ocorrendo no corpo. Repercussão talvez não seja o termo próprio, porque pode induzir à suposição de um efeito muito material. Era antes a visão do que se passava com o corpo, ao qual ainda o conservava ligado o perispírito, o que lhe causava a ilusão, que ele tomava por realidade. Assim, pois, não haveria no caso uma reminiscência, porquanto ele não fora, em vida, roído pelos vermes: havia o sentimento de um fato da atualidade. Isto mostra que deduções se podem tirar dos fatos, quando atentamente observados.

Continua...

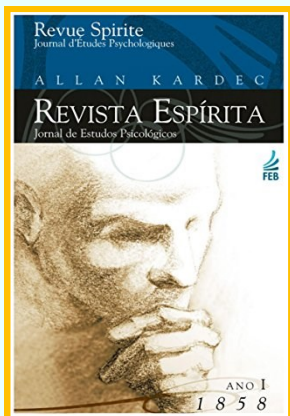


(Continuação artigo da Revista Espírita Dezembro / 1858)

Durante a vida, o corpo recebe impressões exteriores e as transmite ao Espírito por intermédio do perispírito, que constitui, provavelmente, o que se chama fluido nervoso. Uma vez morto, o corpo nada mais sente, por já não haver nele Espírito, nem perispírito. Este, desprendido do corpo, experimenta a sensação, porém, como já não lhe chega por um conduto limitado, ela se lhe torna geral. Ora, não sendo o perispírito, realmente, mais do que simples agente de transmissão, pois que no Espírito é que está a consciência, lógico será deduzir-se que, se pudesse existir perispírito sem Espírito, aquele nada sentiria, exatamente como um corpo que morreu. Do mesmo modo, se o Espírito não tivesse perispírito, seria inacessível a toda e qualquer sensação dolorosa. É o que se dá com os Espíritos completamente purificados. Sabemos que quanto mais eles se purificam, tanto mais etérea se torna a essência do perispírito, donde se segue que a influência material diminui à medida que o Espírito progride, isto é, à medida que o próprio perispírito se torna menos grosseiro.

Mas, dir-se-á, desde que pelo perispírito é que as sensações agradáveis, da mesma forma que as desagradáveis, se transmitem ao Espírito, sendo o Espírito puro inacessível a umas, deve sê-lo igualmente às outras. Assim é, de fato, com relação às que provêm unicamente da influência da matéria que conhecemos. O som dos nossos instrumentos, o perfume das nossas flores nenhuma impressão lhe causam. Entretanto, ele experimenta sensações íntimas, de um encanto indefinível, das quais idéia alguma podemos formar, porque, a esse respeito, somos quais cegos de nascença diante da luz. Sabemos que isso é real; mas, por que meio se produz? Até lá não vai a nossa ciência. Sabemos que no Espírito há percepção, sensação, audição, visão; que essas faculdades são atributos do ser todo e não, como no homem, de uma parte apenas do ser; mas, de que modo ele as tem? Ignoramo-lo. Os próprios Espíritos nada nos podem informar sobre isso, por inadequada a nossa linguagem a exprimir idéias que não possuímos, do mesmo modo que numa população de cegos não haveria termos que exprimissem os efeitos da luz; o mesmo ocorre com respeito à língua dos selvagens, para traduzir idéias referentes às nossas artes, ciências e doutrinas filosóficas.

Continua...

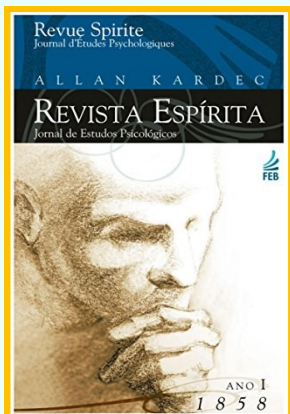


(Continuação artigo da Revista Espírita Dezembro / 1858)

Dizendo que os Espíritos são inacessíveis à impressão da matéria que conhecemos, referimo-nos aos Espíritos muito elevados, cujo envoltório etéreo não encontra analogia neste mundo. Outro tanto não acontece com os de perispírito mais denso, os quais percebem os nossos sons e odores, não, porém, apenas por uma parte limitada de suas individualidades, conforme lhes sucedia quando vivos. Pode-se dizer que, neles, as vibrações moleculares se fazem sentir em todo o ser e lhes chegam assim ao sensorium commune, que é o próprio Espírito, embora de modo diverso e talvez, também, dando uma impressão diferente, o que modifica a percepção. Eles ouvem o som da nossa voz, entretanto nos compreendem sem o auxílio da palavra, somente pela transmissão do pensamento. Em apoio do que dizemos há o fato de que essa penetração é tanto mais fácil, quanto mais desmaterializado está o Espírito. Pelo que concerne à vista, essa, para o Espírito, independe da luz, qual a temos. A faculdade de ver é um atributo essencial da alma, para quem a obscuridade não existe. É, contudo, mais extensa, mais penetrante nas mais purificadas. A alma, ou o Espírito tem, pois, em si mesma, a faculdade de todas as percepções. Estas, na vida corpórea, se obliteram pela grosseria dos órgãos do corpo; na vida extracorpórea, se vão desanuviando, à proporção que o invólucro semimaterial se eteriza.

Haurido no meio ambiente, esse invólucro varia de acordo com a natureza dos mundos. Ao passarem de um mundo a outro, os Espíritos mudam de envoltório, como nós mudamos de roupa, quando passamos do inverno ao verão, ou do pólo ao equador. Quando vêm visitar-nos, os mais elevados se revestem do perispírito terrestre e então suas percepções se produzem como no comum dos Espíritos. Todos, porém, assim os inferiores como os superiores, não ouvem, nem sentem, senão o que queiram ouvir ou sentir. Não possuindo órgãos sensitivos, eles podem, livremente, tornar ativas ou nulas suas percepções. Uma só coisa são obrigados a ouvir – os conselhos dos Espíritos bons. A vista, essa é sempre ativa; mas, eles podem fazer-se invisíveis uns aos outros. Conforme a categoria que ocupem, podem ocultar-se dos que lhes são inferiores, porém não dos que lhes são superiores. Nos primeiros instantes que se seguem à morte, a visão do Espírito é sempre turbada e confusa. Aclara-se, à medida que ele se desprende, e pode alcançar a nitidez que tinha durante a vida terrena, independentemente da possibilidade de penetrar através dos corpos que nos são opacos. Quanto à sua extensão através do espaço infinito, no passado e no futuro, vai depender do grau de pureza e de elevação do Espírito.

Continua...



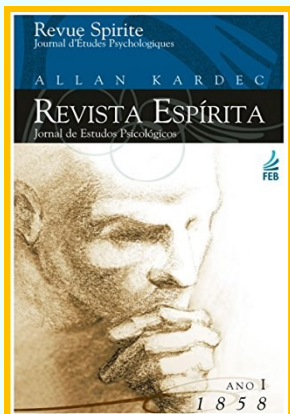
(Continuação artigo da Revista Espírita Dezembro / 1858)

Objetarão, talvez: toda esta teoria nada tem de tranquilizadora. Pensávamos que, uma vez livres do nosso grosseiro envoltório, instrumento das nossas dores, não mais sofreríamos e eis que nos informais que ainda sofreremos. Desta ou daquela forma, será sempre sofrimento. Ah! sim, pode dar-se que continuemos a sofrer, e muito, e por longo tempo, mas também que deixemos de sofrer, até mesmo desde o instante em que se nos acabe a vida corporal.

Os sofrimentos deste mundo independem, algumas vezes, de nós; muito mais vezes, contudo, são devidos à nossa vontade. Remonte cada um à origem deles e verá que a maior parte de tais sofrimentos são efeitos de causas que lhe teria sido possível evitar. Quantos males, quantas enfermidades não deve o homem aos seus excessos, à sua ambição, numa palavra: às suas paixões? Aquele que sempre vivesse com sobriedade, que de nada abusasse, que fosse sempre simples nos gostos e modesto nos desejos, a muitas tribulações se forraria. O mesmo se dá com o Espírito. Os sofrimentos por que passa são sempre a consequência da maneira por que viveu na Terra. Certo já não sofrerá de gota, nem de reumatismo; no entanto, experimentará outros sofrimentos que nada ficam a dever àqueles. Vimos que seu sofrer resulta dos laços que ainda o prendem à matéria; que quanto mais livre estiver da influência desta, ou por outra, quanto mais desmaterializado se achar, menos dolorosas sensações experimentará. Ora, está nas suas mãos libertar-se de tal influência desde a vida atual. Ele tem o livre-arbítrio, tem, por conseguinte, a faculdade de escolha entre o fazer e o não fazer. Dome suas paixões animais; não alimente ódio, nem inveja, nem ciúme, nem orgulho; não se deixe dominar pelo egoísmo; purifique-se, nutrindo bons sentimentos; pratique o bem; não ligue às coisas deste mundo importância que não merecem; e, então, embora revestido do invólucro corporal, já estará depurado, já estará liberto do jugo da matéria e, quando deixar esse invólucro, não mais lhe sofrerá a influência. Nenhuma recordação dolorosa lhe advirá dos sofrimentos físicos que haja padecido; nenhuma impressão desagradável eles lhe deixarão, porque apenas terão atingido o corpo e não a alma. Sentir-se-á feliz por se haver libertado deles e a paz da sua consciência o isentará de qualquer sofrimento moral.

Interrogamos, aos milhares, Espíritos que na Terra pertenceram a todas as classes da sociedade, ocuparam todas as posições sociais; estudamo-los em todos os períodos da vida espírita, a partir do momento em que abandonaram o corpo; acompanhamos passo a passo na vida de além túmulo, para observar as mudanças que se operavam neles, nas suas idéias, nos seus sentimentos e, sob esse aspecto, não foram os que aqui se encontraram entre os homens mais vulgares os que nos proporcionaram menos preciosos elementos de estudo.

Continua...



(Continuação artigo da Revista Espírita Dezembro / 1858)

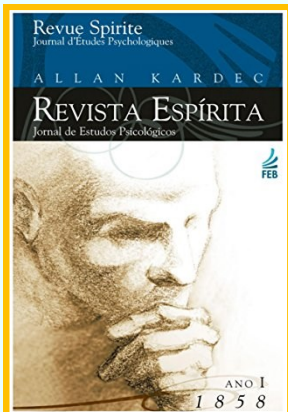
Ora, notamos sempre que os sofrimentos guardavam relação com o proceder que eles tiveram e cujas conseqüências experimentavam; que a outra vida é fonte de inefável ventura para os que seguiram o bom caminho. Deduz-se daí que, aos que sofrem, isso acontece porque quiseram; que, portanto, só de si mesmos devem queixar-se, quer neste, quer no outro mundo.

Certos críticos ridicularizaram algumas de nossas evocações, por exemplo, a do assassino Lemaire, achando singular que nos ocupássemos de seres assim tão ignóbeis, quando temos tantos Espíritos superiores à nossa disposição. Esquecem que é justamente por isso que, de alguma sorte, apreendemos a natureza do fato, ou, melhor dizendo, em sua ignorância da ciência espírita eles não vêem nesses diálogos senão uma conversa divertida, da qual não compreendem o alcance. Lemos em algum lugar que um filósofo dizia, depois de se entreter com um camponês: “Aprendi muito mais com este homem simplório do que com todos os sábios.” É que ele era capaz de perceber algo além da superfície. Para o observador nada é perdido, encontrando ensinamentos até mesmo no criptógamo que cresce no adubo. Recusa-se o médico a tocar numa ferida horrenda, quando se trata de aprofundar a causa do mal?

Acrescentemos ainda uma palavra sobre o assunto. Os sofrimentos de além-túmulo têm um termo; sabemos que ao mais inferior dos Espíritos é dado o ensejo de elevar-se e purificar-se através de novas provas; isso pode ser demorado, muito demorado, mas depende de cada um abreviar esse tempo penoso, porquanto Deus o escuta sempre, desde que se submeta à sua vontade. Quanto mais desmaterializado é o Espírito, tanto mais vastas e lúcidas são as suas percepções; quanto mais está sob o domínio da matéria, o que depende inteiramente de seu gênero de vida terrestre, mais elas serão limitadas e veladas; quanto mais a visão moral de um se estende para o infinito, tanto mais restrita é a do outro. Os Espíritos inferiores têm apenas uma noção vaga, confusa, incompleta e muitas vezes nula do futuro; como não vislumbram o termo de seus sofrimentos, acreditam que sofrerão sempre, o que, para eles, ainda é um castigo. Se a posição de uns é aflitiva, terrível mesmo, não é, por isso, desesperadora; a dos outros é eminentemente consoladora. Cabe, pois, a nós escolher: isto é da mais elevada moralidade. Os cépticos duvidam da sorte que nos aguarda após a morte; nós lhes mostramos o que há, acreditando ter-lhes prestado um serviço.

Continua...

EXPLORANDO A REVISTA ESPÍRITA

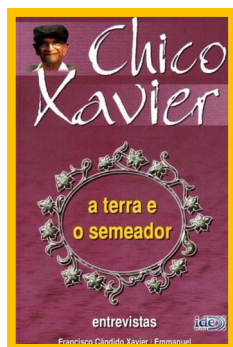


(Continuação artigo da Revista Espírita Dezembro / 1858)

Assim, vimos mais de um deles recuar de seu erro ou, pelo menos, refletir sobre aquilo que antes censurava. Nada como nos darmos conta da possibilidade das coisas. Se tivesse sido sempre assim, não haveria tantos incrédulos e a religião e a moral só teriam a ganhar. Entre muitos, a dúvida religiosa não procede senão da dificuldade que têm em compreender certas coisas; são Espíritos positivos, não organizados para a fé cega, que só admitem aquilo que, para eles, tem uma razão de ser. Tornai as coisas acessíveis à sua inteligência e eles as aceitarão, porque, no fundo, não pedem mais do que isso para crerem, e porque a dúvida lhes é uma situação mais penosa do que imaginamos e do que eles gostariam de admitir.

De tudo o que foi dito não há absolutamente um sistema, nem idéias pessoais; nem mesmo foram alguns Espíritos privilegiados que nos ditaram essa teoria: trata-se do resultado de estudos feitos sobre as individualidades, corroborados e confirmados pelos Espíritos, cuja linguagem não pode deixar dúvida sobre sua superioridade. Julgamo-los por suas palavras, e não pelo nome que carregam ou que se podem atribuir.

POESIA ESPÍRITA



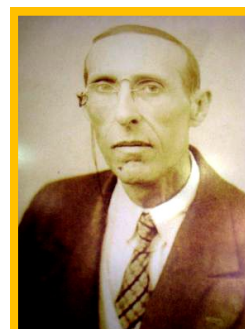
Convite

Homem, escuta a voz que, ao longe, se aproxima
Concitando-te à vida, em sentido profundo,
A conquistar mais Céus para a glória do Mundo,
Como quem deixa o *vale* e sobe monte acima.

Volve ao Cristo de Deus, no trabalho fecundo
De transformar em luz a crença que te anima...
Que a forma te não prenda à enganadora estima
Da ilusão que se esvai de segundo a segundo!...

Busca, viajor da Terra, o porvir sublimado,
Dor é sol desfazendo os grilhões do passado
Ante a libertação que, em paz, se te descerra!

Sem paixão por ti mesmo e servindo à Era Nova,
Na construção do Amor em que a fé se te prova,
Terás no próprio Amor a *redenção* da Terra.



Gustavo Teixeira

**PREENCHA AS LACUNAS DO TEXTO COM OS NÚMEROS CORRESPONDENTES
ÀS PALAVRAS QUE PERMITAM O ENTENDIMENTO CORRETO**

Texto extraído da obra de Gabriel Delanne intitulada “A Evolução Anímica”, 4ª edição, FEB, p.55

Como o perispírito é [1], tem forma bem determinada e é indestrutível, podemos conceber-lhe modificações sucessivas de movimento atômico, correspondendo a modificações e complicações cada vez maiores no seu modus operandi. Por outras palavras, vale dizer que, começando por [2] formas rudimentares, pôde, após longa [3] de milhões de anos e de inúmeras reencarnações, dirigir [4] mais e mais delicados e aperfeiçoados, até chegar aos humanos.

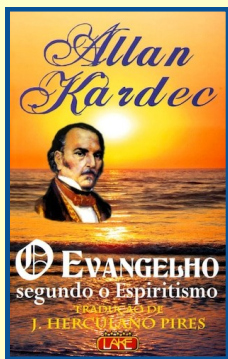
Alma e [5] forma um todo indivisível, constituindo, no conjunto, as partes ativa e passiva, as duas faces do princípio pensante. O invólucro é as partes materiais, a que tem por função reter todos os estados de consciência, de sensibilidade ou de vontade; é o reservatório de todos os conhecimentos, e, como nada se perde na [6], sendo o invólucro indestrutível, a alma tem memória integral quando se encontra no espaço.

O perispírito é a ideia diretora, o plano imponderável da [7]. É ele que armazena, registra, conserva todas as percepções, todas as volições e ideias da alma. E não somente incrusta na substância todos os estados anímicos determinados pelo mundo exterior, como se constitui a testemunha imutável, o detentor indefectível dos mais fugidios pensamentos, dos sonhos apenas entrevistos e formulados.

Utilize as palavras abaixo para completar o texto ao lado.

- [1] natureza
- [2] Perispírito
- [3] evolução
- [4] organizar
- [5] estrutura orgânica
- [6] organismos
- [7] matéria

PÉROLAS DO EVANGELHO



“Quando o Cristo disse: “Bem-aventurados os aflitos, o Reino dos Céus lhes pertence”, não se referia de modo geral aos que sofrem, visto que sofrem todos os que se encontram na Terra, quer ocupem tronos, quer jazam sobre a palha. Mas, ah! poucos sofrem bem; poucos compreendem que somente as provas bem suportadas podem conduzi-los ao Reino de Deus. O desânimo é uma falta. Deus vos recusa consolações, desde que vos falte coragem. A prece é um apoio para a alma; contudo, não basta: é preciso tenha por base uma fé viva na bondade de Deus. Ele já muitas vezes vos disse que não coloca fardos pesados em ombros fracos. O fardo é proporcionado às forças, como a recompensa o será à resignação e à coragem. Mais opulenta será a recompensa, do que penosa a aflição. Cumpre, porém, merecê-la, e é para isso que a vida se apresenta cheia de tribulações.”

Lacordaire (Havre, 1863.)

(Cap V - Bem-aventurados os Aflitos - Instruções dos Espíritos - Bem e Mal sofrer)



EUSÁPIA PALLADINO

Nascimento

31-01-1854

Falecimento

09-07-1918

Eusápia Palladino nasceu em Murga, Nápolis.

Poucos dias após seu nascimento, faleceu sua mãe.

O pai, camponês muito rude, entregou-a aos cuidados de um casal amigo, que não se preocupava muito com a criança. Antes de completar um ano de vida, a deixaram cair de mau jeito, lesionando seriamente a cabeça; da fenda craniana resultante da queda, anos depois, os cientistas perplexos, observaram a saída de ligeiro sopro frio, quando a médium estava em transe. Sobre a cicatriz, desde a infância, cresceu uma mecha de cabelos brancos.

Seu pai, em 1862, foi assassinado. Um amigo dele, então, levou-a até à casa de sua avó, onde foi muito maltratada, e logo abandonada na rua.

Eusápia foi recolhida, por caridade, por pessoas da alta burguesia napolitana. Pouco tempo depois, foi impiedosamente escorraçada, considerada inábil, desatenta e imprestável.

A menina lembrou-se de procurar uma família amiga de seus pais, que a acolheu com a promessa de conduzi-la a um convento da cidade.

Mas, as notícias sobre as experiências com as mesas girantes chegaram à casa daquela família. Resolveram se divertir com a mesa grande de sua sala. Como não conseguiram êxito, chamaram a menina Eusápia para ajudar na corrente formada. A mesa começou a levitar, as cadeiras começaram a rodopiar, as cortinas a balançar, as garrafas e os copos chocavam-se e as campainhas soavam. Desde esse dia, seus tutores desistiram de interná-la em um convento.

Desde a infância, apresentou fenômenos como os de aparições e os de alucinações. Ouvia pancadas nos móveis e, à noite, sentia que lhe arrancavam as cobertas. Contudo, só aos 23 anos começou a sua educação espírita, segundo Flammarion, dirigida pelo Sr. Damiani. A mulher deste senhor, em uma seção espírita, foi aconselhada pelo espírito John King a procurar Eusápia, afirmando ser ela uma poderosa médium e que ele trabalharia com ela.

Sua primeira apresentação ao mundo científico europeu foi por uma carta do professor Chiaia publicada em um jornal de Roma, em 1888, dirigida ao professor Cesare Lombroso, dando--lhe pormenores de suas experiências e o convidando a fazer investigações diretas com a médium. Lombroso só atendeu ao convite em 1891.

Fez duas sessões com Eusápia, em Nápolis.

Após muitas experimentações, convenceu-se e escreveu: ***“Estou confuso e lamento haver combatido com tanta persistência a possibilidade dos fatos chamados espíritos.”***

Continua...

PERSONALIDADE ESPÍRITA DO MÊS



Sua conversão levou muitos cientistas importantes da Europa à investigação dos fenômenos psíquicos, através de Eusápia. Ela submeteu-se a 35 “COMISSÕES PESQUISADORAS”, sendo a primeira em 1888 e a última em 1909. Descuidou-se da saúde. Já contando 56 anos de idade, enferma e diabética, abandonou o tratamento de saúde para enfrentar a última “Comissão de Experimentadores”, (completando 36), em Nova Iorque. Por essa época, seus dons já começavam a declinar!

Segundo Morselli, professor da Universidade de Gênova, Eusápia já manifestara 44 modalidades de dons mediúnicos.

Eusápia Palladino desencarnou aos 64 anos de idade, após quase meio século de experimentações contínuas, sob as mais rigorosas exigências formuladas pelos maiores sábios de sua época, conseguindo, através de sua mediunidade, demonstrar a existência real e objetiva dos fenômenos psíquicos e a possibilidade da comunicação entre os chamados “mortos” e os “vivos”.

A grande médium italiana era chamada carinhosamente de “feiticeira” pelos seus observadores. Muito abalou a mentalidade científica de seu século.

Até hoje, suas produções mediúnicas influenciam muito todo e qualquer estudo sério sobre psiquismo e mediunidade.

DIVULGAÇÃO



Com uma leitura agradável, Hermínio Miranda nos leva a refletir sobre princípios básicos, abordando passagens evangélicas. E, pelas palavras doces de Jesus fala de reencarnação, mediunidade, regressão de memória, terapia do futuro e muitos outros temas.

— . — . — .

Adquira este livro e outros em nossa livraria, ou virtualmente pelo site

WWW.CEASA.ORG.BR

Taxa de entrega grátis!

CADASTRE-SE NO SITE E VENHA FAZER PARTE DA FAMÍLIA CEASA!

VISITE NOSSO SITE:
www.ceasa.org.br



Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida
Rua Vitor Meireles, 271 - Riachuelo - Fone: (21) 2281-1358
Fundado em 18/10/1942

facebook

<https://www.facebook.com/ceasa.org.br/>